

Resultados Mills 1T17

BM&FBOVESPA: MILS3

Teleconferência e Webcast

Data: 11 de maio de 2017,
quinta-feira
Horário: 11:00
(horário de Brasília)

Teleconferência:
+55 11 3193-1001
ou +55 11 2820-4001
Código: Mills

Replay:
+55 11 3193-1012 ou
+55 11 2820-4012,
Código: 2558971# ou
www.mills.com.br/ri

Webcast: [clique aqui](#)

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Ponte Laguna
São Paulo/SP



Mills
Completa. Ágil. Confiável.

Resultados da Mills no 1T17



Rio de Janeiro, 10 de maio de 2017- A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2017 (1T17).

O resultado do primeiro trimestre de 2017 ilustrou que a Companhia continua sendo impactada pelo baixo nível da atividade econômica, principalmente de infraestrutura no país. Durante o trimestre intensificamos o processo de fechamento de cinco filiais da unidade de negócio Construção e alteramos nossa estrutura organizacional direcionada ao cliente e não mais por unidade de negócio.

Os principais destaques foram:

- A Mills registrou um incremento de R\$8,2 milhões no caixa. O fluxo de caixa livre para a firma ajustado¹ foi positivo em R\$1,2 milhão no 1T17.
- Receita líquida de R\$66,1 milhões no 1T17, 11,9% inferior ao trimestre anterior (4T16). Neste trimestre a receita de locação da Rental representou 65,4% da receita de locação da Mills, sendo 47,8% do segmento de não construção².
- R\$19,0 milhões de despesas não recorrentes, deste valor R\$19,2 milhões de despesas em função de redimensionamento dos equipamentos de edificações leves e desmobilização das filiais e R\$0,2 milhão positivo de Mills SI³.
- EBITDA, excluindo não recorrentes, de R\$2,8 milhões no trimestre com margem EBITDA de 4,2%.
- No dia 22 de Março foi realizada uma Assembleia Geral com os debenturistas (AGD) e foram renegociados os indicadores da dívida, além da criação de uma conta garantia e alteração das taxas de remuneração das debêntures.

em R\$ milhões	1T16 (A)	4T16 (B)	1T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida	130,1	75,0	66,1	-49,2%	-11,9%
EBITDA CVM	29,0	-12,9	-16,2	-156,0%	25,4%
Margem EBITDA CVM (%)	22,3%	-17,3%	-24,5%		
EBITDA ex-não recorrentes	32,4	-3,5	2,8	-91,5%	-178,2%
Margem EBITDA ex-não recorrentes(%)	24,9%	-4,7%	4,2%		
Prejuízo do período	-17,8	-38,5	-38,9	-118,6%	-1,2%
ROIC LTM (%) ex.impairment	-3,8%	-6,6%	-9,4%		
Fluxo de caixa operacional ajustado ¹	58,3	12,3	10,2	-82,5%	-17,4%
Fluxo de caixa livre para a firma ajustado ¹	57,0	10,0	1,2	-98,1%	-88,4%
Capex bruto (regime de competência)	1,3	2,4	9,0	594,7%	284,3%

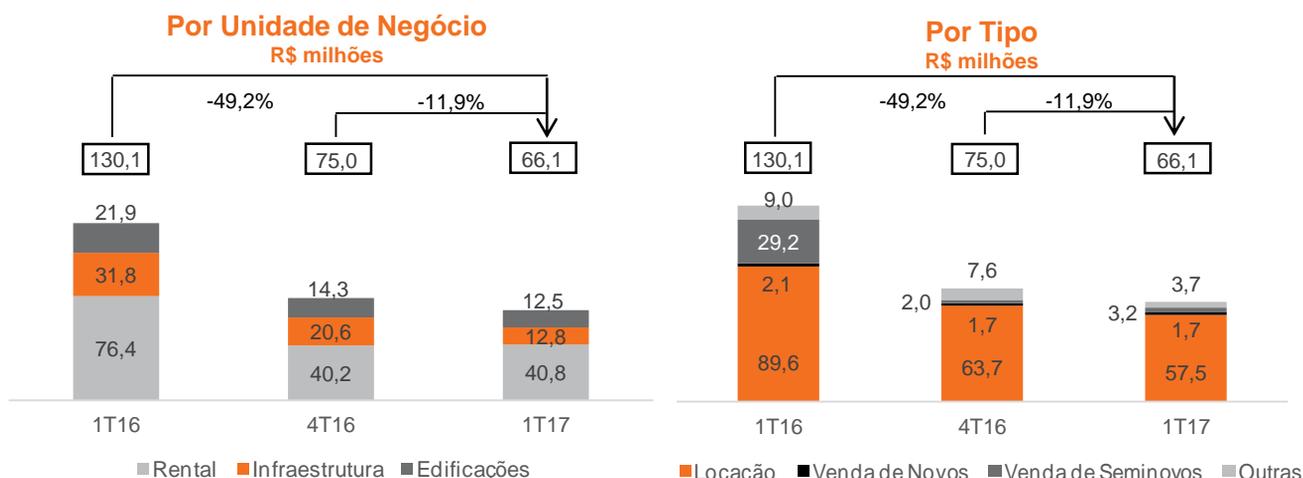
¹ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas.

² Classificamos como não construção os contratos de locação que utilizam o equipamento para trabalhos que não sejam de construção. Como por exemplo, na indústria automobilística.

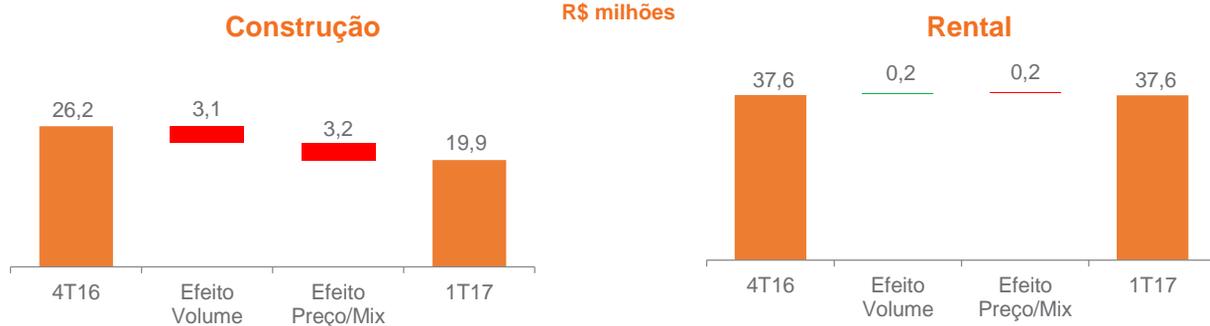
³ Passivos da unidade de negócio Serviços Industriais, vendida em 2013.

Receita

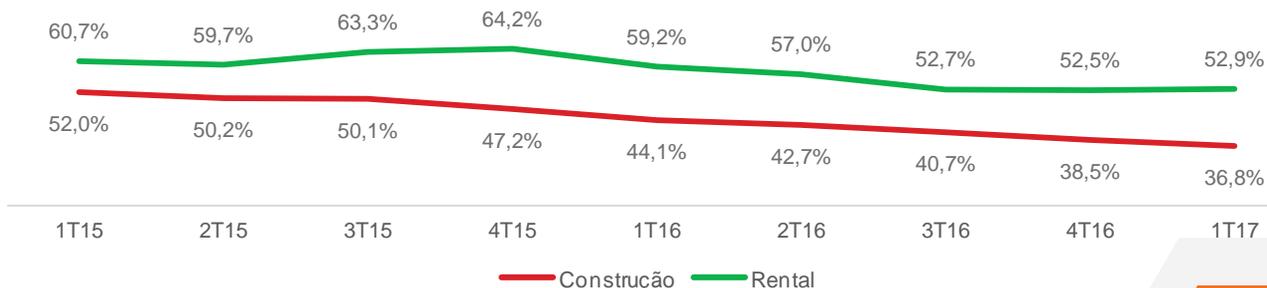
No 1T17 a receita líquida foi de R\$66,1 milhões, ante a R\$75,0 milhões registrados no 4T16. A queda de 11,9% foi em função da diminuição da receita de Construção em 27,4% no período. Esta variação em Construção foi causada principalmente por dois fatores: retração da taxa de utilização em 1,7pp. e dos cancelamentos de faturas emitidas como resultado da conclusão de um acordo comercial (cancelamento de R\$6,7 milhões e remissão de R\$4,2 milhões). Na unidade de negócio Rental mantivemos o nível da receita de locação que foi de R\$37,6 milhões, a receita total da unidade foi superior em 1,5% quando comparado com o trimestre anterior em função do aumento das vendas de novos e seminovos. O percentual da receita de locação para o setor de não construção passou de 39,1% para 47,8%. É importante destacar que este aumento do setor pode resultar no aumento de taxa de utilização física mas redução nos preços médios devido a utilização de máquinas de menor porte.



Evolução da Receita de Locação



A taxa de utilização física (TU), razão entre a quantidade de equipamentos locados e o total de equipamentos, nos últimos doze meses (LTM) findos em 31 de março de 2017 foi igual a 39,8% em Construção, e 53,5% na Rental. No trimestre, a TU foi de 36,8% em Construção e 52,9% na Rental.



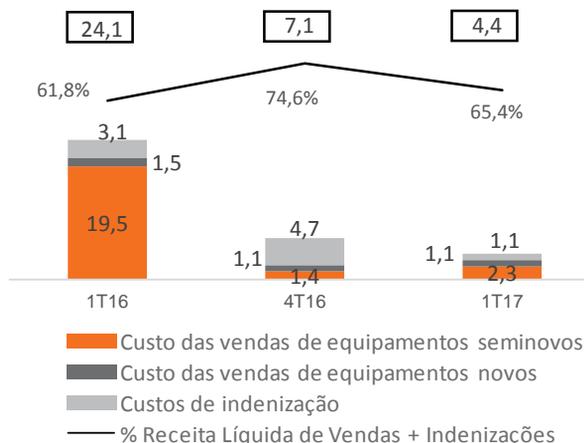
Custos

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$33,4 milhões no 1T17. Deste valor, 44,5% foram custos com pessoal, de 939 colaboradores, e 23,8% de custos com materiais de consumo, como por exemplo tinta, compensado, materiais elétricos e etc. Neste ano passamos a classificar os gastos da área de projetos no CPV, antes registrados dentro da rubrica Comercial, Operacional e Administrativo do SG&A, esta alteração se deve pois acreditamos que a área está diretamente ligada ao faturamento de locação. No 1T17 os custos referentes a essa área somaram R\$1,8 milhão, mesmo valor do 4T16.

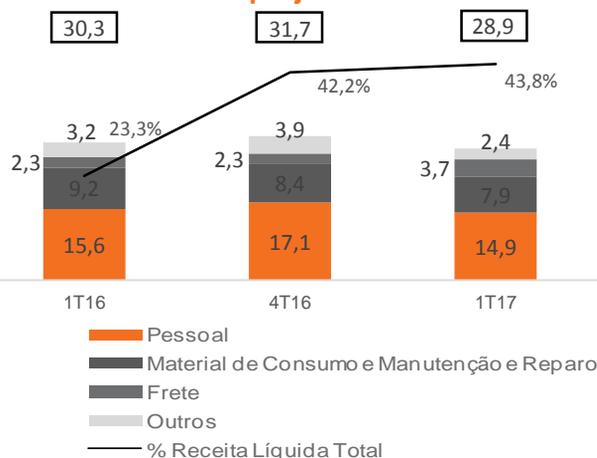
Abertura CPV

R\$ milhões

Custos de venda e Baixa de Ativos



Execução de obras, depósito e projetos

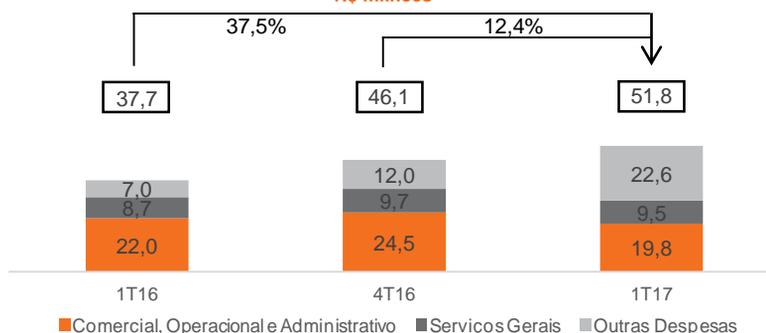


Despesas

As despesas gerais e administrativas, excluindo a PDD, somaram R\$51,8 milhões. Nesta rubrica são registradas as despesas com a área comercial, de engenharia, corporativa, serviços gerais e despesas que não são diretamente ligadas a nossa operação, que em sua maioria fazem parte dos itens que destacamos como não recorrentes. Em função desta alocação, no trimestre tivemos um aumento de 12,4% (R\$5,7 milhões). Detalharemos os itens não recorrentes no próximo item. Caso excluíssemos esses itens e os gastos com a área de projetos que foram reclassificados para o CPV nesse trimestre, a linha de despesas gerais e administrativas "ajustada" (considerando somente Comercial, Operacional e Administrativo e Serviços Gerais) passou de R\$32,4 milhões no 4T16 para R\$29,2 milhões no 1T17, uma redução de 9,7%. Em março de 2017, foi celebrado um contrato para a venda para exportação de 170 manipuladores, os quais foram transferidos para estoques-outros ativos mantidos para venda. Devido às despesas com manutenção, frete e baixa de ativos, foi constituída uma provisão do valor realizável de - R\$3,0 milhões, sem nenhuma contrapartida na receita de vendas de seminovos. O valor do contrato é de US\$3,2 milhões. A receita será reconhecida no momento que as máquinas forem vendidas. O cronograma de entrega dos equipamentos se estenderá até dezembro de 2017.

Abertura SG&A excluindo PDD

R\$ milhões



Não Recorrentes

Este será mais um ano que é importante destacarmos os itens não recorrentes, principalmente como reflexo da estratégia da Companhia de: i) redimensionamento de filiais e de equipamentos voltados para edificações leves e ii) da mudança de nossa filial de Osasco (SP) para Cotia (SP). Estamos em processo de fechamento de cinco filiais de Construção: Fortaleza (Ceará), Curitiba (Paraná), Vitória (Espírito Santo), Belém (Pará) e Belo Horizonte (Minas Gerais). Na unidade de negócio Construção, devido a duração dos contratos e a complexidade dos projetos, nos permitem atender remotamente aos clientes, com isso, nossa previsão é terminar o ano com 7 filiais de Construção e manter as 30 filiais da Rental. Neste trimestre fechamos a filial de Maceió da Rental.

Não recorrentes - em R\$ milhões	1T16 (A)	4T16 (B)	1T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Total despesas não recorrentes	-3,4	-9,4	-19,0	457,8%	101,9%
Desmobilização filiais/impairment	-1,5	-5,1	-3,7	145,2%	-27,9%
Resultado venda de sucata	-	-3,7	-15,5		324,0%
Despesas Mills SI	-1,9	-0,4	0,2	-109,0%	-146,5%

Evolução venda de sucata - em R\$ milhões	1T16 (A)	4T16 (B)	1T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita venda de sucata	-	2,0	3,1		57,0%
Baixa do ativo	-	-5,6	-18,6		230,3%
Resultado venda de sucata	-	-3,7	-15,5		324,0%
Saldo de toneladas sucateadas	-	5.668	9.071		60,0%

Inadimplência e Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)

A despesa da PDD no 1T17 foi de R\$2,9 milhões positivos, como resultado do maior montante de reversão das provisões. O total das reversões no 1T17 foi de R\$18,1 milhões, oriundo principalmente de algumas importantes confissões de dívida. Em uma delas a dívida foi assumida por outro cliente e nessa operação fizemos um cancelamento de R\$6,7 milhões e refaturamos R\$4,2 milhões, porém com quitação do valor total refaturado, ou seja, diminuição da dívida vencida e aumento de caixa. Os valores cancelados superaram os valores refaturados e tiveram impacto na receita líquida de Construção conforme já mencionado. Das reversões R\$6,7 milhões já tiveram efeito no caixa neste primeiro trimestre.

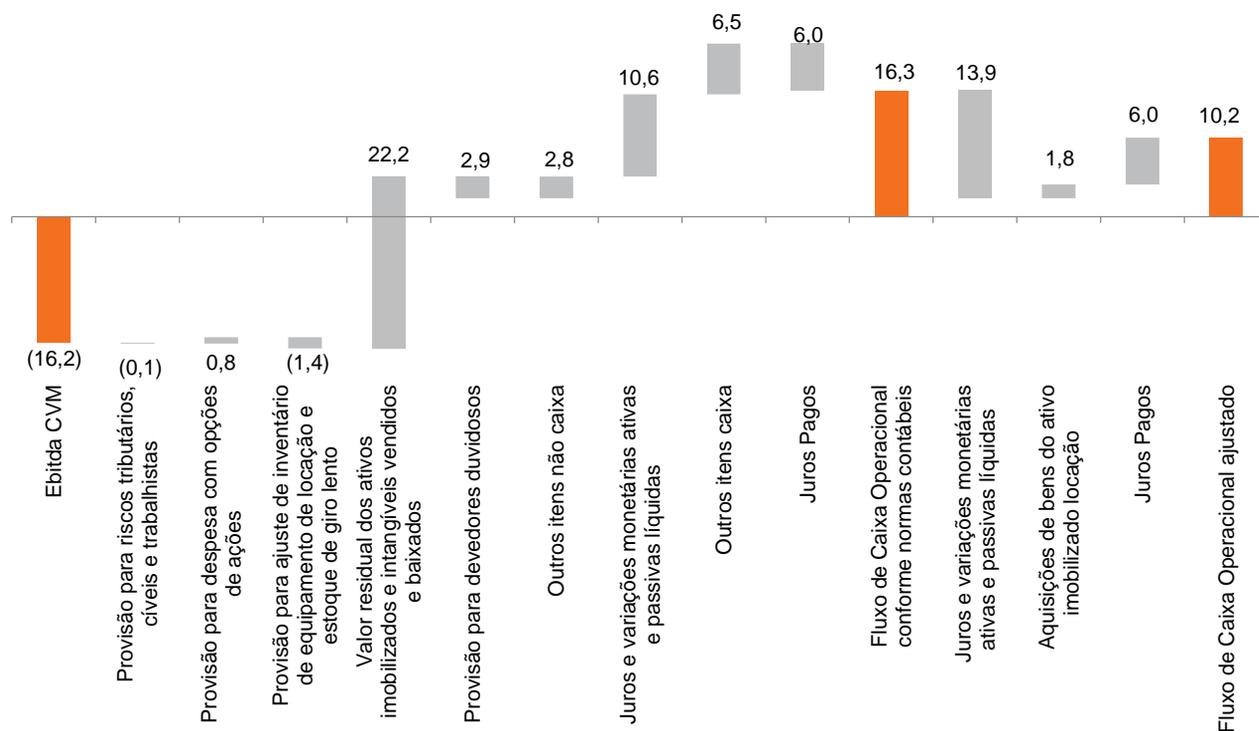
em R\$ milhões	1T16 (A)	4T16 (B)	1T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Variação da PDD					
Variação da PDD Total	-9,1	-3,1	2,9	-131,5%	-193,3%
% Receita Líquida	-7,0%	-4,1%	4,3%		
Infraestrutura	-4,8	-2,3	5,6	-217,0%	-348,9%
% Receita Líquida	-15,1%	-11,0%	43,9%		
Edificações	-1,2	0,7	-1,4	9,6%	-292,3%
% Receita Líquida	-5,7%	5,0%	-10,9%		
Rental	-3,0	-1,5	-1,4	-53,4%	-8,9%
% Receita Líquida	-4,0%	-3,8%	-3,4%		
Outros	0,0	0,0	0,0		
Inadimplência total					
Total Vencidos	166,4	156,1	145,4	-12,6%	-6,8%
Vencidos de 1 a 60 dias	29,6	16,9	12,7	-57,0%	-24,6%
Vencidos de 61 a 120 dias	15,5	11,7	8,2	-46,6%	-29,7%
Vencidos acima de 120 dias	121,3	127,5	124,4	2,6%	-2,4%
Write-off	(0,6)	(10,9)	(2,4)	296,5%	-78,4%

EBITDA

O EBITDA CVM neste trimestre foi influenciado pelas despesas de reestruturação, R\$19,0 milhões, e pela queda da receita líquida totalizando R\$16,2 milhões negativos. Desconsiderando os itens não recorrentes, o Ebitda seria de R\$2,8 milhões e retirando as receitas de vendas de seminovos e os custos associados (baixa de ativos e manutenção) destes equipamentos o Ebitda ajustado seria de R\$5,4 milhões com margem Ebitda de 8,7%. Abaixo demonstramos a reconciliação do Ebitda com o fluxo de caixa operacional ajustado¹.

Reconciliação do EBITDA com o Fluxo de Caixa Operacional Ajustado¹

R\$ milhões



Resultado financeiro

O resultado financeiro foi negativo em R\$3,3 milhões, uma piora de R\$1,7 milhão em relação ao 4T16. Esta variação foi devido ao reconhecimento de juros sobre capital próprio do investimento na Rohr de R\$1,6 milhão no 4T16 e a menor receita financeira do 1T17, impactada pela queda da taxa de juros. Com a renegociação da remuneração das debêntures, que será tratada no item Dívida e indicadores de endividamento, nos próximos trimestres, tudo mais constante, haverá um aumento das despesas financeiras.

Resultado líquido

Neste trimestre a Companhia registrou prejuízo de R\$38,9 milhões.

ROIC

O LTM ROIC, foi de 9,4% negativo no 1T17, ante 6,6% negativo no 4T16.

¹ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas.

Dívida e indicadores de endividamento

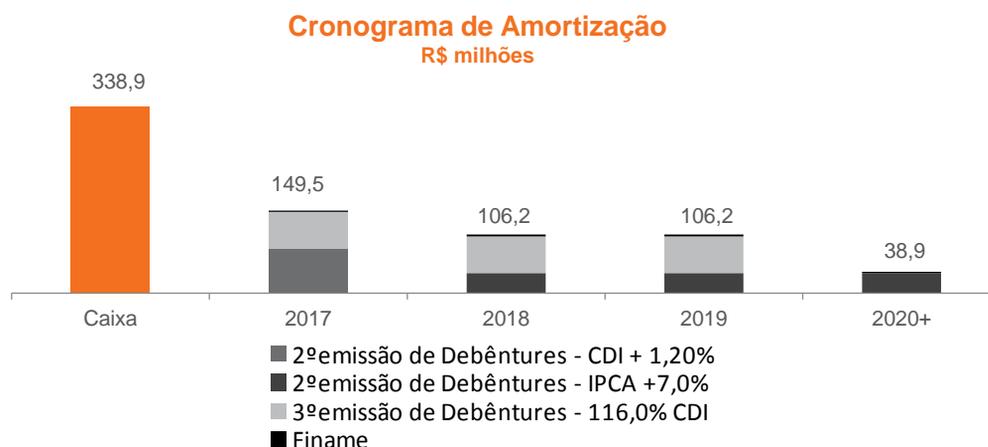
A dívida bruta da Mills em 31 de Março de 2017 foi de R\$456,7 milhões constituída em 97,6% de debentures e o percentual remanescente de Finame. A taxa média de endividamento em 31 de março de 2017 foi de CDI+0,85% com o prazo médio de 2,3 anos. A Companhia não possui dívida em moeda estrangeira.

Em função do descolamento entre o Fluxo de Caixa Operacional e o Ebitda, no dia 22 de março a Companhia realizou uma AGD em sua sede. Nesta assembleia foram definidas as seguintes alterações:

- Os Covenants anteriormente determinados na escritura original das Debentures de Dívida Líquida/Ebitda LTM ajustado ≤ 3 e Ebitda LTM ajustado /Resultado Financeiro ≥ 2 passaram a ser Dívida Líquida/Fluxo de Caixa Operacional ajustado ≤ 3 e Fluxo de Caixa Operacional ajustado/Resultado Financeiro ≥ 2 ;
- Criação de contas vinculadas com 50% do saldo da dívida com regra de liberação da conta caso ocorra o atingimento de determinados covenants;
- A taxa da 2ª emissão de debentures, 1ª série que era de CDI+0,88% passou para CDI+1,2%. Esta série será encerrada no mês de agosto de 2017. A taxa da 2ª emissão de debentures, 2ª série que antes era IPCA+5,5% agora é IPCA+7,0% e a taxa da 3ª emissão de debentures que era de 108,8% do CDI passou para 116% do CDI; e
- Restrições quanto à distribuição de dividendos, que poderá ser distribuído apenas o mínimo obrigatório que é de 25% do lucro líquido da Companhia e concessão de mútuos pela Companhia a partes relacionadas.

A relação Dívida Líquida/Fluxo de Caixa Operacional ajustado, foi de 1,4x e a relação Fluxo de Caixa Operacional ajustado /Resultado Financeiro foi de 4,9x no 1T17.

A Companhia permanece geradora de caixa (antes do pagamento de juros e principal), encerrando o 1T17 com R\$ 338,9 milhões no caixa e nas aplicações financeiras. Terminamos o trimestre com uma dívida líquida de R\$117,7 milhões.



Investimentos

No 1T17, os investimentos totalizaram R\$9,0 milhões, dos quais 20% foi em ativos de locação e 80% em bens de uso. Dos R\$7,2 milhões dos investimentos em bens de uso podemos destacar os investimentos feitos na nova filial de Cotia e na licença anual do SAP.

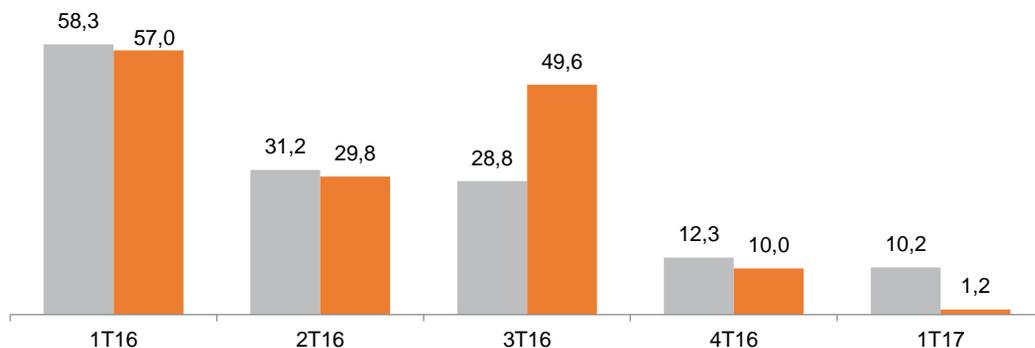
Em 2017, visto que o mercado está retraído e que a Companhia reconheceu prejuízo de R\$99,4 milhões em 2016, o investimento total será baixo, na faixa de R\$30 a R\$35 milhões, para i) a adequação do mix da frota da unidade de negócio Rental, ii) acessórios para compor o mix de equipamentos de locação voltados para o mercado de Construção e iii) benfeitorias nas filiais e adequação da nova filial em Cotia, São Paulo.

Fluxo de Caixa Indireto

O fluxo de caixa operacional, antes de juros pagos, variações monetárias ativas e passivas e aquisição de bens de locação segue positivo em R\$10,2 milhões no trimestre. A Companhia neste trimestre gerou R\$1,2 milhão de fluxo de caixa livre antes dos juros referentes a debêntures e Finame e variações monetárias ativas e passivas.

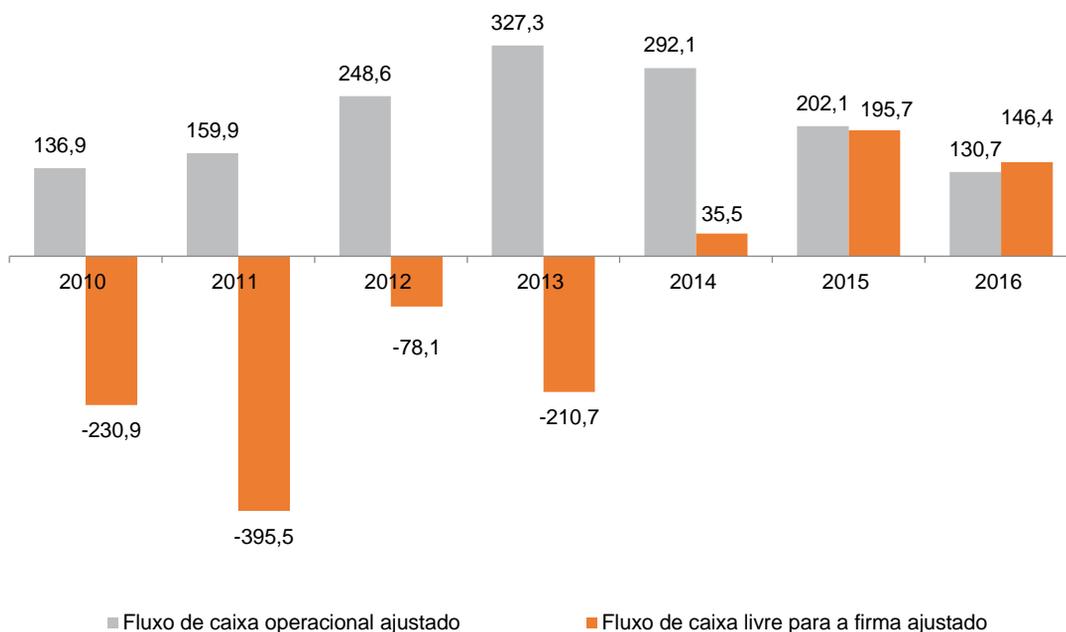
Fluxo de Caixa Ajustado¹ - Trimestral

R\$ milhões



Fluxo de Caixa Ajustado¹ - Anual

R\$ milhões



¹Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referentes a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideram-se os juros pagos e as variações monetárias ativas e passivas líquidas.

Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida por tipo

	1T16 (A)	4T16 (B)	1T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	130,1	75,0	66,1	-49,2%	-11,9%
Locação	89,6	63,7	57,5	-35,9%	-9,8%
Vendas Novos	2,1	1,7	1,7	-18,6%	3,9%
Vendas Seminovos	29,2	2,0	3,2	-88,9%	58,9%
Assistência técnica	1,4	1,7	1,0	-29,4%	-41,9%
Indenização e Recuperação de Despesas	7,6	5,8	2,6	-65,3%	-54,8%

Tabela 2 – Receita líquida por mercado

	1T16	%	4T16	%	1T17	%
Receita líquida total	130,1	100,0%	75,0	100,0%	66,1	100,0%
Infraestrutura	31,8	24,4%	20,6	27,4%	12,8	19,4%
Edificações	21,9	16,8%	14,3	19,0%	12,5	18,9%
Rental	76,4	58,7%	40,2	53,6%	40,8	61,7%

Tabela 3 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A), ex-depreciação

	1T16	%	4T16	%	1T17	%
CPV total, ex-depreciação	-54,4	53,8%	-38,8	44,1%	-33,4	40,5%
Execução de obras, depósito e projetos ¹	-30,3	29,9%	-31,7	36,0%	-28,9	35,1%
Custo das vendas de equipamentos novos	-1,5	1,5%	-1,1	1,2%	-1,1	1,3%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-19,5	19,3%	-1,4	1,6%	-2,3	2,7%
Baixa de Ativos	-3,1	3,1%	-4,7	5,3%	-1,1	1,4%
SG&A, ex-PDD	-37,7	37,3%	-46,1	52,4%	-51,8	62,9%
Comercial, Operacional e Administrativo ¹	-22,0	21,8%	-24,5	27,8%	-19,8	24,0%
Serviços Gerais	-8,7	8,6%	-9,7	11,0%	-9,5	11,5%
Outras despesas	-7,0	6,9%	-12,0	13,6%	-22,6	27,5%
PDD	-9,1	9,0%	-3,1	3,5%	2,9	-3,5%
CPV + SG&A Total	-101,1		-88,0		-82,3	

¹ Até dezembro de 2016 a despesa de projeto era classificada em SG&A. A partir de 2017 esse gasto passou a ser classificado como CPV

Tabela 4 – EBITDA por unidade de negócio e margem EBITDA

	1T16	%	4T16	%	1T17	%
EBITDA CVM	29,0	100,0%	-12,9	100,0%	-16,2	100,0%
Construção	4,1	14,2%	-20,1	155,2%	-24,0	147,9%
Rental	26,8	92,3%	7,5	-58,0%	7,6	-46,8%
Outros*	-1,9	-6,6%	-0,4	2,9%	0,2	-1,1%
Margem EBITDA CVM (%)	22,3%		-17,3%		-24,5%	
EBITDA Excluindo Vendas de Seminovos	19,2		-13,6		-13,6	
EBITDA Excluindo Não Recorrentes	32,4		-3,5		2,8	
EBITDA Excluindo Venda de Seminovos e Não Recorrentes	22,7		-4,2		5,4	

* Despesas com a unidade Serviços Industriais vendida em 2013.

Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 5 – Reconciliação do EBITDA¹

	1T16 (A)	4T16 (B)	1T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Prejuízo Líquido	-17,8	-38,5	-38,9	118,6%	1,2%
Resultado Financeiro	-12,6	-1,6	-3,3	-73,8%	110,0%
Imposto de renda e contribuição social	6,3	15,5	18,9	198,3%	22,0%
Prejuízo antes do Resultado Financeiro	-11,5	-52,4	-54,5	373,6%	4,1%
Depreciação	-40,5	-39,4	-38,3	-5,5%	-2,9%
EBITDA CVM	29,0	-12,9	-16,2	-156,0%	25,4%
Não recorrentes - Despesas relativas à unidade de negócio SI	-1,9	-0,4	0,2	-109,0%	-146,5%
Não recorrentes - Despesas de reestruturação	-1,5	-9,0	-19,2	1175,1%	112,1%
Impairment					
EBITDA ex-não recorrentes	32,4	-3,5	2,8	-91,5%	-178,2%
Resultado Líquido de Vendas de Seminovos	9,7	0,6	-2,7	-127,5%	-522,9%
EBITDA ex- Resultado de Vendas de Seminovos e Não recorrentes	22,7	-4,2	5,4	-76,0%	-230,5%

¹ Conforme instrução CVM 527

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA com Fluxo de Caixa Operacional

	1T17
Ebitda CVM	-16,2
Não Caixa	21,4
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-0,1
Provisão para despesa com opções de ações	0,8
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	22,2
Provisão para devedores duvidosos	-2,9
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável	3,0
Provisão para estoques de giro lento	-1,4
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação	0,0
Outros	-0,2
Ebitda ex- provisões não caixa	5,2
Caixa	11,1
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	10,6
Contas a receber	1,1
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	-1,8
Estoques	-2,0
Tributos a recuperar	3,9
IRPJ e CSLL a Compensar	3,6
Depósitos judiciais	0,1
Outros ativos	2,2
Fornecedores	1,0
Salários e encargos sociais	-0,7
Tributos a pagar	-0,8
Outros passivos	0,4
Processos judiciais liquidados	-0,5
Juros pagos	-6,0
Fluxo de Caixa Operacional conforme demonstrativos contábeis	16,3

Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 7 – ROIC LTM Mills

	1T16 (A)	4T16 (B)	1T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capital Investido	1.440	1.233,6	1.178,8	-18,1%	-4,4%
Imobilizado líquido de locação	972,9	837,1	791,1	-18,7%	-5,5%
Outros	466,6	396,5	387,8	-16,9%	-2,2%
NOPAT	-55,2	-81,1	-111,2	101,5%	37,1%
ROIC	-3,8%	-6,6%	-9,4%		

Tabela 8 – Investimento por unidade de negócio (regime de competência)

	1T16 (A)	4T16 (B)	1T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capex Total	1,3	2,4	9,0	594,7%	284,3%
Ativos para locação	0,1	0,6	1,8	1451,6%	178,4%
Construção	0,1	0,6	1,4	1154,8%	142,0%
Rental	0,0	0,0	0,3		665,9%
Bens de uso e intangível	1,2	1,7	7,2	511,6%	324,0%

Tabela 9 – Unidade de Negócio Construção

	1T16 (A)	4T16 (B)	1T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	53,7	34,8	25,3	-52,9%	-27,4%
Infraestrutura	31,8	20,6	12,8	-59,7%	-37,6%
Edificações	21,9	14,3	12,5	-43,0%	-12,6%
Locação	39,7	26,2	19,9	-49,9%	-23,9%
Infraestrutura	23,9	15,4	10,7	-55,3%	-30,2%
Edificações	15,8	10,8	9,2	-41,8%	-14,9%
Vendas Novos	0,3	0,5	0,1	-84,0%	-88,9%
Infraestrutura	0,3	0,1	0,1	-79,9%	-6,8%
Edificações	0,0	0,4	0,0	-146,5%	-102,3%
Vendas Seminovos	6,7	2,0	3,0	-54,8%	48,3%
Infraestrutura	3,6	0,3	0,7	-81,1%	147,7%
Edificações	3,1	1,8	2,3	-23,5%	32,8%
Assistência Técnica	1,1	1,5	0,6	-42,9%	-58,4%
Infraestrutura	1,0	1,3	0,4	-56,8%	-65,7%
Edificações	0,0	0,2	0,2	365,2%	-1,8%
Indenização e Recuperação de Despesas	5,9	4,7	1,7	-70,9%	-63,5%
Infraestrutura	2,9	3,6	0,9	-68,0%	-74,1%
Edificações	3,0	1,1	0,8	-73,6%	-30,4%
CPV Total, ex-depreciação	-21,9	-24,4	-18,4	-16,0%	-24,6%
Execução de obras, depósito e projetos ¹	-16,4	-18,7	-15,1	-8,2%	-19,3%
Custo das vendas de equipamentos novos	-0,1	-0,4	-0,1	-54,7%	-84,2%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-2,3	-1,4	-2,1	-6,8%	50,4%
Baixa de Ativos	-3,1	-3,9	-1,1	-63,0%	-70,9%
SG&A, ex-depreciação e PDD	-21,6	-29,0	-35,2	62,5%	21,3%
PDD	-6,1	-1,6	4,3	-170,4%	-374,8%
Infraestrutura	-4,8	-2,3	5,6	-217,0%	-348,9%
Edificações	-1,2	0,7	-1,4	9,6%	-292,3%
EBITDA	4,1	-20,1	-24,0	-682,5%	19,4%
Margem EBITDA (%)	7,7%	-57,7%	-94,8%		
ROIC (%)	-9,8%	-12,1%	-16,2%		
Depreciação	-21,8	-20,7	-19,4	-10,6%	-6,0%
Capex bruto de locação	0,1	0,6	1,4	1154,8%	142,0%
Capital Investido	681,7	580,6	548,1	-19,6%	-5,6%
Imobilizado líquido de locação	481,3	413,7	387,4	-19,5%	-6,3%
Outros	200,4	167,0	160,7	-19,8%	-3,8%
Imobilizado Bruto de locação	841,8	797,2	735,9	-12,6%	-7,7%
Taxa de Utilização Física Trimestral	44,1%	38,5%	36,8%		
Taxa de Utilização Física LTM	47,9%	41,5%	39,8%		

¹Até o 1T17 classificávamos os gastos da área de Projetos no SG&A

Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 10 – Unidade de Negócio Rental

	1T16 (A)	4T16 (B)	1T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	76,4	40,2	40,8	-46,6%	1,5%
Locação	49,9	37,6	37,6	-24,7%	0,0%
Vendas Novos	1,8	1,2	1,7	-6,7%	40,8%
Vendas Seminovos	22,6	0,0	0,2	-99,0%	
Assistência Técnica	0,4	0,3	0,4	9,3%	42,7%
Indenização e Recuperação de Despesas	1,7	1,1	0,9		
CPV Total, ex-depreciação	-32,5	-14,4	-15,0	-53,9%	3,9%
Execução de obras e depósito	-13,8	-12,9	-13,8	0,1%	6,8%
Custo das vendas de equipamentos novos	-1,3	-0,7	-1,0	-25,5%	47,0%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-17,3	0,0	-0,2	-99,1%	
Baixa de Ativos	-0,1	-0,8	0,0	-112,2%	-101,0%
SG&A, ex-depreciação e PDD	4,6	2,0	2,0	-56,7%	-0,5%
PDD	-3,0	-1,5	-1,4	-53,4%	-8,9%
EBITDA	26,8	7,5	7,6	-71,6%	1,1%
Margem EBITDA (%)	35,0%	18,7%	18,6%		
ROIC (%)	5,1%	-1,8%	-4,4%		
Depreciação	-18,7	-18,7	-18,8	0,6%	0,5%
Capex bruto de locação	0,0	0,0	0,3	0,0%	0,0%
Capital Investido	632,5	557,1	535,8	-15,3%	-3,8%
Imobilizado líquido de locação	491,6	423,5	403,7	-17,9%	-4,7%
Outros	140,8	133,6	132,2	-6,2%	-1,1%
Imobilizado Bruto de locação	735,4	739,1	713,9	-2,9%	-3,4%
% Faturamento do mercado de Construção	48,1%	45,9%	37,8%		
% Faturamento do mercado de Não Construção	37,0%	39,1%	47,8%		
% Faturamento Spot	14,9%	15,0%	14,4%		
Taxa de Utilização Física Trimestral	59,2%	52,5%	52,9%		
Taxa de Utilização Física LTM	61,6%	55,1%	53,5%		

DRE

	1T16 (A)	4T16 (B)	1T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida de vendas e serviços	130,1	75,0	66,1	-49,2%	-11,9%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(90,5)	(74,2)	(67,6)	-25,3%	-8,8%
Lucro bruto	39,6	0,9	(1,5)	-103,8%	-267,7%
Despesas gerais e administrativas	(50,5)	(45,7)	(37,5)	-25,7%	-17,8%
Outras despesas operacionais	(0,5)	(7,6)	(15,5)	2772,4%	104,3%
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	(11,5)	(52,4)	(54,5)	373,6%	4,1%
Despesas financeiras	(25,2)	(15,9)	(15,0)	-40,6%	-6,2%
Receitas financeiras	12,6	14,4	11,7	-7,2%	-18,9%
Resultado financeiro	(12,6)	(1,6)	(3,3)	-73,8%	110,1%
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(24,1)	(53,9)	(57,8)	139,6%	7,2%
Imposto de renda e contribuição social	6,3	15,5	18,9	198,3%	22,0%
Prejuízo líquido do período	(17,8)	(38,5)	(38,9)	118,7%	1,2%

Balanço Patrimonial

em R\$ milhões	1T16	4T16	1T17
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	423,5	330,7	338,9
Contas a receber	91,6	65,8	60,6
Estoques	18,2	13,9	17,3
Estoques - outros ativos mantidos para venda	11,9	-	7,7
IRPJ e CSLL a compensar	-	12,4	8,7
Tributos a recuperar	33,5	16,6	12,8
Adiantamento a fornecedores	0,1	2,2	1,1
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Outras contas a receber - venda da investida	20,4	22,6	23,2
Ativos mantidos para Venda	-	-	6,6
Outros ativos	6,9	8,1	4,9
Total Ativo Circulante	606,2	472,3	481,9
Não Circulante			
Contas a receber	-	-	2,4
Tributos a recuperar	8,3	-	-
Tributos diferidos	53,6	-	-
IRPJ e CSLL diferido	-	88,0	107,0
Depósitos judiciais	10,6	10,8	10,8
Outras contas a receber - venda da investida	20,4	-	-
Outros Ativos	-	-	-
	92,9	98,8	120,2
Ativo financeiro disponível para venda	61,2	75,1	75,1
Imobilizado	949,2	821,2	757,3
Intangível	46,2	43,4	44,9
	1.056,6	939,7	877,3
Total Ativo Não Circulante	1.149,4	1.038,5	997,4
Total do Ativo	1.755,7	1.510,7	1.479,3
em R\$ milhões	1T16	4T16	1T17
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	6,8	13,1	13,9
Salários e encargos sociais	16,7	17,7	16,9
Empréstimos e financiamentos	3,2	3,2	3,2
Debêntures	193,5	156,6	162,4
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,2	1,3	1,3
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-
Tributos a pagar	1,3	1,7	1,1
Participação nos resultados a pagar	-	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	0,0	0,0	0,0
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Outros passivos	0,6	0,3	0,7
Total Passivo Circulante	223,3	193,8	199,5
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	11,1	8,8	8,0
Debêntures	423,2	281,6	283,1
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	9,2	8,4	8,2
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	18,5	20,1	20,5
Outros passivos	-	0,2	0,2
Total Passivo Não Circulante	462,0	319,0	320,0
Total Passivo	685,3	512,8	519,5
Patrimônio Líquido			
Capital social	563,3	688,3	688,3
Adiantamento para futuro aumento de capital	124,6	-	-
Reservas de capital	11,0	30,9	31,7
Reservas de lucros	389,2	289,8	289,8
Ações em tesouraria	-	(20,3)	(20,3)
Ajuste de avaliação patrimonial	-	9,1	9,1
Lucros (prejuízos) acumulados	(17,8)	-	(38,9)
Total Patrimônio Líquido	1.070,4	997,9	959,8
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.755,7	1.510,7	1.479,3

Fluxo de Caixa Indireto

em R\$ milhões	1T16	4T16	1T17
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Prejuízo do período	(17,8)	(38,5)	(38,9)
Ajustes:	94,0	55,2	54,7
Depreciação e amortização	40,5	39,4	38,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(6,3)	(15,5)	(18,9)
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1,3	(0,1)	(0,1)
Provisão para despesa com opções de ações	1,4	0,9	0,8
Participação nos resultados a pagar	-	(1,2)	-
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	24,7	6,3	22,2
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	22,4	14,2	13,9
Provisão (reversão) para devedores duvidosos	9,0	3,1	(2,9)
Provisão para redução ao valor realizável líquido dos estoques mantidos para venda	-	-	3,0
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável	-	1,6	-
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,1	3,9	(1,4)
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação	-	2,2	-
Outros	0,9	0,4	(0,2)
Variações nos ativos e passivos:	(7,3)	(6,2)	0,5
Contas a receber	(0,9)	3,9	1,1
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	(0,1)	(0,6)	(1,8)
Estoques	0,1	0,6	(2,0)
Tributos a recuperar	5,1	4,1	3,9
IRPJ e CSLL a compensar	4,9	4,2	3,6
Depósitos judiciais	0,6	(0,1)	0,1
Outros ativos	(1,6)	(1,8)	2,2
Fornecedores	(0,9)	3,7	1,0
Salários e encargos sociais	(1,5)	(3,8)	(0,7)
Tributos a pagar	(1,4)	0,0	(0,8)
Outros passivos	0,4	(0,5)	0,4
Processos judiciais liquidados	(0,3)	(0,4)	(0,5)
Juros pagos	(11,7)	(15,3)	(6,0)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	68,9	10,6	16,3
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de bens do ativo imobilizado bens de uso próprio e Intangível	(1,2)	(1,7)	(7,2)
Valor recebido na venda da unidade de negócio Serviços Industriais SI	-	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(1,2)	(1,7)	(7,2)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Adiantamento para futuro aumento de capital	124,6	-	-
Amortização de empréstimos	(0,8)	(0,8)	(0,8)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	123,8	(0,8)	(0,8)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	191,5	8,1	8,2
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	232,0	322,6	330,7
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	423,5	330,7	338,9
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	191,5	8,1	8,2

Glossário

(a)Baixa de Ativos – é atrelado a receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

(b)Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(c)Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos treze meses.

(d)Fluxo de caixa líquido - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.

(e)Custo de execução de obra – O custo de execução de obra engloba: (i) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (ii) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (iii) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (iv) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (v) aluguel de equipamentos de terceiros.

(f)Custo de depósito - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPIs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira, dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojateadoras, talhas e ferramentas em geral).

(g)Custo de vendas - custo de venda de novos é atrelado a receita de vendas novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado a receita de vendas de seminovos e é equivalente a baixa desses ativos do imobilizado (custo residual).

(h)Despesas gerais e administrativas – (i) O SG&A Comercial, Operacional e Administrativo inclui despesas correntes, tais como salários, benefícios, viagens, representações, dos diversos departamentos, incluindo Comercial, Marketing, Engenharia e departamentos do backoffice administrativo, como RH e Financeiro; (ii) Serviços Gerais engloba as despesas patrimoniais da matriz e diversas filiais (aluguéis, taxas, segurança e limpeza, principalmente); e (iii) Outras despesas são itens em grande parte sem efeito caixa, como provisões para programas de stock options, provisões para contingências, provisões para estoques de giro lento e alguns desembolsos de caráter não permanente.

(i)Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(j)EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

Continuação Glossário

(k)ROIC - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.

ROIC LTM: ((Lucro Operacional nos últimos doze meses – (30% IR) + remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária)/Capital investido médio dos últimos treze meses)

(l) Fluxo de Caixa Operacional Ajustado - com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, caixa líquido gerado nas atividades operacionais excluindo juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas, aquisições de bens do ativo imobilizado de locação e juros pagos.

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.